

CLÁUDIA LEVAY

O MUNDO DE TAINÁ

Uma Aventura em Tupituguês



Ilustrações de
ISABEL DE PAIVA



Copyright do texto © 2013 by Sincrocine
Copyright das ilustrações © 2013 by Isabel de Paiva

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Fotos
p. 47: Milton Boulhosa
Todas as demais: Estevam Avellar

Revisão
Jane Pessoa
Ana Luiza Couto

Composição
Lilian Mitsunaga

Tratamento de imagem
Américo Freiria

A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Esta obra foi composta em Calligraphic 810 e impressa pela RR Donnelley em ofsete sobre papel Couché Reflex Artic da Suzano Papel e Celulose para a Editora Schwarcz em janeiro de 2013.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Levay, Cláudia
O mundo de Tainá : uma aventura em tupituguês / Cláudia Levay ; ilustrações de Isabel de Paiva. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2013.

ISBN 978-85-7406-560-1

1. Literatura infantojuvenil I. Paiva, Isabel de.
II. Título.

12-14399

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2013

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletrinhas.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

INTRODUÇÃO

Eu sou a Tainá e moro na Floresta Amazônica. Acho que muita gente já me conhece das minhas aventuras no cinema. Vou contar para vocês como começou uma nova aventura, que está inteirinha neste livro.

Eu tenho uma amiga da cidade, que conheci quando ela estava perdida na floresta. O nome dela é Laurinha, mas dei o apelido de Tata-Miry para ela, por causa daquele cabelo de sol que ela tem. No começo a gente não se entendia. Ela falava em português e eu, em tupi. Com o tempo fomos vendo que tem um monte de palavras tupi no português, e aí tudo mudou.

O Gobi, meu melhor amigo, disse que as pessoas da cidade ainda falam tupi e nem sabem disso. O Gobi é um indiozinho muito inteligente. Ele tem uma caixa de luz mágica, que chama de “laptop”.

Ele explicou que os portugueses, depois que chegaram aqui, falaram nossa língua por duzentos anos, até aparecer um marquês chamado Marquês de Pombal e proibir que se falasse a língua dos índios. Mas, mesmo assim, muitas palavras dos índios ficaram no português. Foi então que Tata-Miry, Gobi e eu inventamos uma brincadeira: procurar as palavras do tupi que “viraram” português, mesmo que às vezes o significado seja um pouco, ou muito, diferente.

E dessa brincadeira nasceu este livro. Porque todo mundo do Brasil tem coração de índio e nem sabe disso. E eu achei melhor contar esse segredo para vocês.



ABACAXI

Adoro abacaxi! Essa palavra significa “fruta cheirosa”. O Gobi disse que um tal de Colombo descobriu o abacaxi em 1493, e então a fruta ficou conhecida no mundo todo. Falei para ele que o Colombo estava atrasado... Meu tatatatataravô Tatuba já fazia suco de abacaxi para os netos dele!



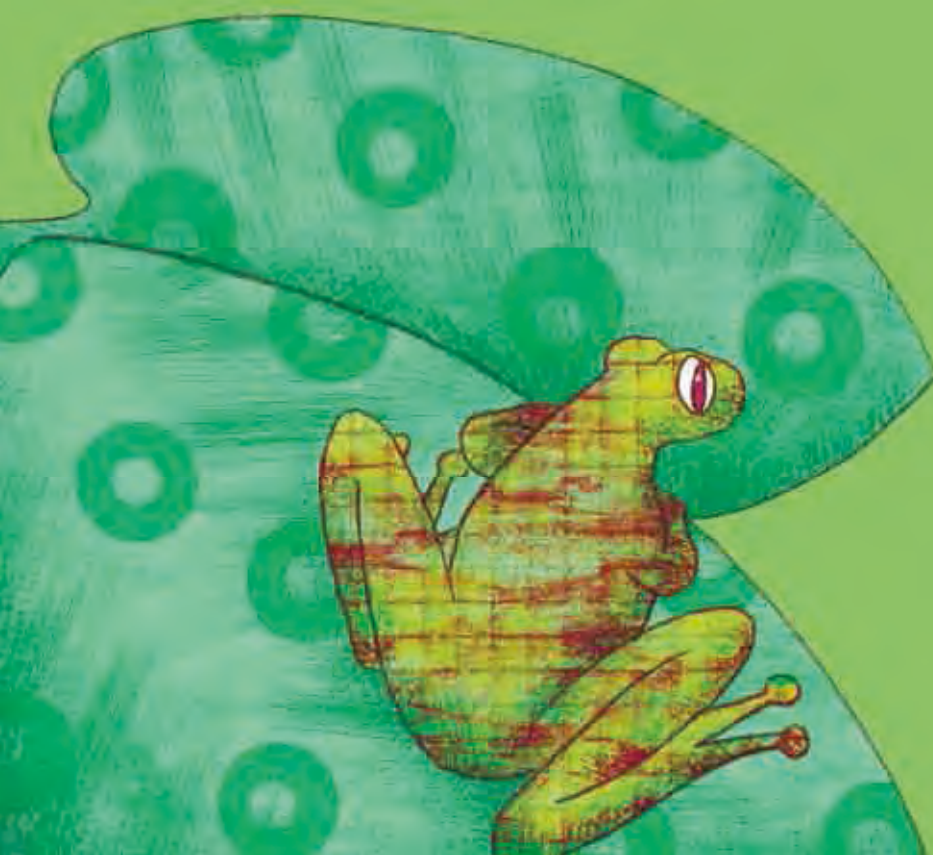
AÇAÍ

Em tupi, quer dizer “fruta que chora”. O açaí é um coquinho que dá no alto de um tipo de palmeira. Quando é espremido, ele solta um suco roxo delicioso. No dia em que minha amiga da cidade Tata-Miry viu o coquinho pela primeira vez, ela ficou espantada e falou: — Pensei que só tinha açaí congelado... Para catar açaí, é preciso esperar um dia seco. Em dia de chuva o tronco da palmeira fica liso, escorregadio, e não dá para subir. A gente pega fibras da mata, torce e faz uma peconha, que é um apoio para os pés. Depois disso é só escalar o açaizeiro. Facinho, facinho.



AMENDOIM

Vem das palavras tupi *mendubi* ou *mindoim*, que querem dizer “enterrado”. Isso porque suas vagens crescem embaixo da terra. Na Amazônia, a gente dá amendoim para um pássaro chamado ararajuba, eles adoram.





ARAPONGA

Araponga quer dizer “pássaro-martelo”. Você já ouviu o canto dessa ave? Parece alguém dando marteladas numa tigela. As arapongas gritam mais alto do que a Tata-Miry quando vê uma aranha! Cada araponga macho tem uma árvore, que defende com garras e bicos, sem deixar nenhum intruso pousar nos seus galhos favoritos: um mais alto, onde ele canta, e outro mais baixo, onde namora. Nervosinho, não?

ARAPUCA

Significa “armadilha de pássaro”. É feita de paus amarrados e serve para pegar, sem matar, aves e outros animais. Na cidade, quando alguém fala que “caiu numa arapuca”, é porque mordeu uma isca e foi enganado, caiu numa cilada, caiu como um patinho.

ARARA

Arara em tupi quer dizer... “Arara”! São aves grandes, de cauda longa e bico redondo. Na verdade nem acho que “arara” seja tupi. Acho que é “ararês” mesmo. Os índios viram a arara falando “a-ra-ra, a-ra-ra” e deram a ela esse nome.

As araras e os papagaios são as aves mais inteligentes do mundo; o cérebro deles é maior que de todos os outros pássaros (e beem maior que o de uma galinha!).

As araras fazem os ninhos em ocos de árvores ou em buracos nos barrancos. Você sabia que os casais de arara ficam juntos a vida toda?

Quando expliquei isso para a Tata-Miry, ela achou lindo, falou que as araras nunca devem ter ouvido falar de “divórcio”. Esse pessoal da cidade fala umas palavras difíceis às vezes...